

# “Fome e pobreza” são maiores problemas do país hoje

**Pesquisa revela que as atenções do pós-pandemia estão voltadas à crise econômica e à necessidade de superá-la.**

Passada a fase mais dura da pandemia, **problemas relacionados à crise econômica e à pobreza são o tema do momento**, segundo dados recentes de pesquisa feita pelo Centro SoU\_Ciência, em parceria com o Instituto IDEIA. Diante desses enormes desafios atuais, a pesquisa buscou levantar as principais preocupações da sociedade brasileira e suas demandas para as universidades públicas.

Nas perguntas sobre os maiores problemas do Brasil hoje, os entrevistados puderam escolher três opções num rol de 13 alternativas de respostas (ver abaixo as opções). Os dados obtidos apontam que as grandes questões a serem enfrentadas são ‘fome e pobreza’ (que preocupam 62% dos respondentes) e desemprego (preocupação que mais aflige aos jovens). A pesquisa corrobora com a hipótese, identificada em pesquisas anteriores no tema, de que **a pauta do debate político de 2022 provavelmente não será mais a pandemia, mas sim a economia**. Apenas entre indígenas o maior problema citado segue sendo a saúde.

“Apesar de ‘fome e pobreza’ ter sido o problema mais citado, há diferenças significativas entre os pró-governo (que o consideram ótimo/bom) e anti-governo (que o consideram ruim e péssimo)”, destaca Pedro Arantes, professor da EFLCH-Unifesp e um dos coordenadores do SoU\_Ciência.

**Os contrários ao governo dão mais importância para o tema da fome e pobreza (70% contra 50%)**. Também ao tratar o aumento do custo de vida, o problema é menos relevante para bolsonaristas (20%) se comparado aos críticos do presidente (31%). Ou seja, “os governistas minimizam a crise econômica, comparados aos críticos ao governo”, destaca Arantes.

Além disso, a alternativa **‘Discriminação e racismo’ foi um problema mais citado entre contrários ao governo do que entre os favoráveis (19% contra 6%)**. Já as fake news são um problema mais apontado por governistas do que por opositores (18% contra 10%) - «provavelmente por considerar que o governo é vítima de tal prática e não apenas produtor de notícias falsas», considera Arantes. Problemas relacionados à violência, educação, saúde e corrupção são apontadas por ambos os grupos em porcentagens similares, entre 20 e 30%.

Diante desses graves problemas e desafios, ao tratarem do papel das universidades públicas, os respondentes em sua grande maioria, destacaram (entre as opções listadas em pergunta de múltipla escolha):

**a atuação na produção de pesquisa e tecnologia nacional (60%) e na formação de profissionais capacitados (52%)**. Apenas cerca de 20% dos entrevistados escolheram as alternativas:

contribuir para políticas públicas, apoiar comunidades vulneráveis, divulgar informação confiável e incentivar e criar novas empresas e negócios. Tais dados revelam que esses campos, muito relevantes também na atuação das universidades públicas, seguem ainda pouco reconhecidos pela população.

**Fortalecer o diálogo e a comunicação das universidades com a população, ampliando o conhecimento sobre a percepção pública e as demandas da sociedade para as universidades públicas no Brasil é um dos focos de atuação do Centro SoU\_Ciência.**



<b>Pergunta: Para além da pandemia em si, quais os maiores problemas do Brasil hoje? (até 3 opções)</b>	TOTAL
1. Fome e pobreza	62.1%
2. Violência e falta de segurança	36.7%
3. Saúde	29.3%
4. Educação	27.3%
5. Inflação e custo de vida	27.3%
6. Corrupção	24.1%
7. Racismo e discriminação	14.9%
8. Fake news	11.3%
9. Saneamento básico e moradia	8.6%
10. Crise ambiental e hídrica/água	7.1%
11. Ataques à democracia	4.7%
12. Justiça	4.0%
13. Disputas por terra e questão indígena	2.5%
Não sabe	1.0%
Outros	4.3%

<b>Resposta: 1. Fome e pobreza TOTAL - 62,1%</b>	<b>Avaliação do governo atual</b>	
	<b>70% - anti-governo</b>	<b>50% - pró-governo</b>
<b>Resposta: 7. Racismo e discriminação TOTAL - 14,9%</b>	<b>Avaliação do governo atual</b>	
	<b>19% - anti-governo</b>	<b>6% - pró-governo</b>

*“\*A pesquisa telefônica, com grau de confiança de 95%, foi realizada entre os dias 07 e 13 de outubro de 2021, com 1.500 respondentes, entre homens e mulheres residentes em todas as regiões do Brasil, com idade igual ou superior a 16 anos, de diferentes escolaridades, raça/cor, renda e classe social. A amostra seguiu cotas variáveis, segundo distribuição da população por região e com proporções definidas com base nas pesquisas Pnad 2018 e Censo 2010/IBGE.”*